

**ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS****ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DE RISCO NA  
REVISTA CONTABILIDADE E FINANÇAS DE 1989 A 2008****AUTORES****TIZA TAMIOZZO QUINTAS**

Universidade Regional de Blumenau - FURB

ttquintas@gmail.com

**GISELI SPESSATTO**

Fundação Unioversidade Regional de Blumenau

difratelli@gegnet.com.br

**FRANCISCO CARLOS FERNANDES**

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

franciscofernandes@furb.br

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo levantar a produção científica da Revista Contabilidade e Finanças que apresentem como palavras-chave Gestão de Riscos. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa. Foram selecionadas todas as publicações da revista Contabilidade e Finanças de 1989 a 2008. Foram levantados o número de artigos publicados com a palavra-chave gestão de risco, o número de autores, a temática na qual o artigo está inserido e a quantidade de vezes em que a palavra-chave ocorreu nos artigos. Os resultados mostraram que, dos 21 artigos levantados, a palavra-chave gestão de risco ocorreu 163 vezes, sendo que a palavra risco alcançou a quantidade de 1563 vezes. Os artigos dos anos de 2003 e 2005 foram os que apresentaram a maior incidência da palavra-chave gestão de risco. Concluiu-se que os estudos sobre gestão de risco nas publicações da revista Contabilidade e Finanças tornaram-se expressivos a partir de 2003 quando culminou com a aprovação da Lei Sarbanes-Oxley em 2002. A temática na qual a palavra-chave está inserida, o mercado financeiro e derivativo, continua sendo alvo de pesquisas, mas no decorrer dos anos segue disputando com os estudos sobre gerenciamento de riscos e governança corporativa dentro das empresas.

Palavras-chave: Produção Científica. Gestão de riscos. Revista Contabilidade e Finanças.

**ABSTRACT**

This study aims to raise the scientific production of the Contabilidade e Finanças Magazine showing how keywords Risks Management. The methodology is characterized as descriptive with quantitative approach. We selected all publications of the journal Accounting and Finance from 1989 to 2008. We raised the number of published articles with the keyword management of risk, the number of authors, the subject in which the article is inserted and the number of times the keyword was in the articles. The results showed that the 21 items surveyed, the keyword management of risk was 163 times, and the word risk has a number of times in 1563. The articles of the years 2003 and 2005 were those who had the highest incidence of keyword management of risk. It was concluded that studies on risk management

publications in the Contabilidade e Finanças Magazine has become significant since 2003 when they ended with the adoption of Sarbanes-Oxley in 2002. The theme in which the keyword is entered, the financial market and derivative, is still subject of research, but over the years is disputing with the studies on risk management and corporate governance within companies.

Keywords: Scientific Production. Risks management. Contabilidade e Finanças Magazine.

## 1 INTRODUÇÃO

A política de gestão de riscos está assumindo novas proporções nas empresas, devido a escândalos recentes oriundos de fraudes e superfaturamentos, que levaram importantes empresas do cenário internacional e nacional a um declínio no mercado financeiro. Esses escândalos culminaram com a apresentação da Lei Sarbanes-Oxley em Julho de 2002 nos Estados Unidos.

Essa Lei, segundo Schreiner (2004, p. 16), tem como objetivo “obrigar as empresas que tem seus títulos negociados nesse mercado a cumprirem exigências de avaliação de risco, controles internos, informação, comunicação e monitoramento de maneira muito mais rigorosa do que as regras até então vigentes”.

A visão quanto aos riscos ficaram evidentes até então, mas certas metodologias de controles internos e gerenciamento de riscos já vinham sendo utilizadas por organizações com essa finalidade como é o caso do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) e FERMA (*Federation of European Risk Management Association*).

Essas organizações vêm caracterizando-se como modelos de boas práticas em governança corporativa. Para Klann (2007, p. 29) “o tema governança corporativa vem da expressão inglesa *corporate governance*. Ele está ligado, de certa forma, aos problemas da Teoria da Agência, ou seja, ao conflito de interesses entre os objetivos dos gestores e os objetivos dos acionistas ou proprietários”.

Ainda segundo Klann (2007, p. 29) essa governança surgiu para, “trazer segurança aos investidores, por meio da transparência, da maior responsabilidade por parte dos gestores, da maior importância dada aos acionistas minoritários, entre outros fatores”.

O Gerenciamento de riscos é tratado como um dos principais aspectos para controle e prevenção dos riscos. Para tanto, as empresas necessitam adotar certas medidas evidenciadas por essas organizações. Primeiramente é necessário entender os tipos de riscos a que estão sujeitas e suas formas de controle e gerenciamento, para assim evitar eventuais operações errôneas quanto ao tratamento dos riscos que possam influenciá-las negativamente.

Assim, surge o seguinte questionamento: *O que a Revista Contabilidade e Finanças evidenciou em suas publicações sobre Gestão de risco?* Este estudo tem como objetivo levantar a produção científica da Revista Contabilidade e Finanças que apresentem como palavras-chave Gestão de Riscos. A metodologia da pesquisa quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa.

O estudo justifica-se pela relevância da revista Contabilidade e Finanças no âmbito das pesquisas em ciências contábeis e sua atuação no cenário de ensino, uma vez que sua publicação iniciou-se em 1989 com os cadernos de Estudos da FIPECAFI para em seguida denominar-se Revista de Contabilidade e Finanças. Quanto aos estudos da gestão de risco, o mesmo torna-se importante às empresas que buscam respostas ao controle e gerenciamento de seus riscos, evitando assim, resultados não satisfatórios no mercado financeiro.

Este artigo está estruturado em cinco seções, sendo que o primeiro aborda a introdução. Em seguida, na segunda seção é realizada uma apresentação teórica sobre risco, gestão de riscos e apresentam-se as pesquisas realizadas sobre esta temática. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia da pesquisa e a análise dos resultados. Por fim, apresenta-se a conclusão do estudo realizado.

## 2 RISCO

O termo risco, conforme o IBGC (2007) provém da palavra *risicu* ou *riscu*, em latim, que significa ousar. Segundo a Norma de Gestão de Riscos elaborada pela *Federation of European Risk Management Associations – FERMA*, “o risco pode ser definido como a combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas conseqüências”. O simples fato de existir atividade, gera a possibilidade de ocorrência de eventos ou situações em que as conseqüências, constituem oportunidades, para obter vantagens ou então ameaças ao sucesso (FERMA, 2003).

Oliveira (2004) assevera que em toda a sua existência o ser humano sempre conviveu com o risco:

Da determinação de correr riscos é que a humanidade pode conquistar novas terras, na antiguidade, conquistar tratamentos que prolongam vidas, evoluir em pesquisas, fazer invenções e até conquistar o espaço sideral. Não há limites! O homem sempre teve no risco um fator limitador, mas por outro lado, é também dotado de ousadia, e na opção de ousar o homem conquistou e permanece conquistando mais liberdade e mais poder de optar. Estudar a evolução do risco é conhecer um pouco da trajetória e da história do homem.

Para Guimarães (2006, p. 32), “riscos podem possuir diferentes conotações, como as de ordem física, estrutural, econômica, social e ambiental, desdobrando-se em diversos componentes e em sucessivos níveis de detalhamento”. Em sua pesquisa, a autora verificou que existem contradições sobre a definição do que é risco. O risco pode existir quando existem resultados de natureza indeterminada, ou quando há possibilidade de perda ou ganho inferior em detrimento à escolha de uma alternativa ação.

O termo risco pode ser entendido como uma possibilidade de algo não dar certo, seu conceito atual envolve a quantificação e a qualificação da incerteza, tanto no que diz respeito às perdas, quanto aos ganhos, com relação ao rumo dos acontecimentos planejados, seja por indivíduos ou por organizações (IBGC, 2007).

Gitman (1997) considera risco como a possibilidade de que os resultados realizados possam diferir daqueles esperados. Recorda que os acionistas têm aversão ao risco, que é a determinação de evitá-lo. Quando há risco envolvido eles esperam taxas de retorno mais altas nos investimentos com riscos mais altos e taxas de retorno mais baixas naqueles com riscos baixos.

Para Jorion (1999), o risco pode ser definido como a volatilidade de resultados inesperados, normalmente relacionada ao valor de ativos ou passivos de interesse. O autor acredita que as empresas estão expostas a três tipos de risco: riscos operacionais, estratégicos e financeiros. Os riscos operacionais são aqueles assumidos voluntariamente, a fim de criar vantagem competitiva e valorizar a empresa perante seus acionistas; os riscos estratégicos resultam de mudanças fundamentais no cenário econômico ou político, como por exemplo, a extinção da União Soviética no final de década de 1980, que proporcionou declínio gradual nos gastos com armas, afetando diretamente esse setor industrial; e, os riscos financeiros estão ligados a possíveis perdas nos mercados financeiros, devidas às oscilações de variáveis financeiras como taxas de juro e de câmbio.

Segundo Oliveira (2004, p. 28), há mecanismos para as instituições se defenderem (*hedgear-se*) com eficácia contra riscos financeiros. O *hedge* é como um seguro, pois, fornece proteção contra os efeitos adversos das variáveis sobre as quais as empresas e os países não têm controle. “Os métodos eficazes de proteção contra riscos financeiros, ou de especulação com os mesmos, foram criados por nova área da administração de recursos denominada engenharia financeira, e receberam o nome de derivativos”.

Em seu estudo, Guimarães (2006) afirma que independentemente da atividade, as empresas ou pessoas físicas, correm riscos constantes, seja nos negócios ou na vida pessoal. Mesmo que se tenha consciência de que os resultados podem ser favoráveis ou desfavoráveis, é prudente que os riscos sejam controlados e, no âmbito empresarial, precisam que a

administração da empresa propicie a proteção aos ativos e ao patrimônio. Uma dessas formas de proteção dá-se pela gestão de riscos dentro das empresas.

## 2.1 GESTÃO DE RISCOS

COSO (2009) define gerenciamento de riscos como, “um processo conduzido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar em toda organização eventos em potencial, capazes de afetá-las”.

Quanto à metodologia de gerenciamento de riscos, sua função também é de, “administrar os riscos de modo a mantê-los compatível com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos” (COSO, 2009). Assim, Brito (2000, p. 37) aduz que, “a gestão do risco é o processo por meio do qual as diversas exposições ao risco são identificadas, mensuradas e controladas”.

Para La Rocque e Lowenkron (2004, p. 2) o gerenciamento de riscos, “vinha historicamente baseando-se na medição de impactos da variação isolada de fatores como taxas de juros, moedas e mercadorias sobre áreas de atuações específicas da empresa: aplicações do caixa, carteira de derivativos, ou de receitas estrangeiras”.

De acordo com o FERMA (2003, p. 3), a gestão de riscos “é o processo através do qual as organizações analisam metodicamente os riscos inerentes às respectivas atividades, com o objetivo de atingirem uma vantagem sustentada em cada atividade individual e no conjunto de todas as atividades”. Ainda define que “o ponto central de uma boa gestão de riscos é a identificação e tratamento dos mesmos. O seu objetivo é o de acrescentar valor de forma sustentada a todas as atividades da organização”.

Para Guimarães, Parisi e Pereira (2006, p. 3) entende-se que “a gestão de riscos não consiste em atividade voltada à eliminação dos riscos, mas, sim, à sua identificação, mensuração e controle. E que dessa gestão, pode depender a continuidade dos negócios”.

Nesta mesma linha de considerações Davis e Blaschek (2006), definem gerenciamento de riscos como um processo lógico e sistemático, no qual as organizações têm condições de identificar e avaliar riscos e oportunidades, visando uma melhor tomada de decisões e avaliação de desempenho. Os autores acrescentam que a gestão de riscos é voltada para o futuro, pois além de evitar e minimizar perdas lida também com oportunidades.

Ainda segundo a concepção de Davis e Blaschek (2006, p. 5), não há como um ambiente ser completamente seguro, porém, “muitos riscos podem ser evitados, reduzidos ou eliminados por um bom gerenciamento de riscos, que se baseia em uma bem planejada, lógica, abrangente e documentada estratégia. Esta estratégia fornece orientação geral de planos, procedimentos e políticas”. Essa orientação estratégica pode ser utilizada como parte do trabalho cotidiano da organização no gerenciamento de risco.

FERMA (2003, p. 5) destaca que, a gestão de riscos apóia da seguinte forma os objetivos da organização:

- criação de uma estrutura na organização que permita que a atividade futura se desenvolva de forma consistente e controlada
- melhoria da tomada de decisões do planejamento e da definição de prioridades, através da interpretação abrangente e estruturada da atividade do negócio, da volatilidade dos resultados e das oportunidades/ameaças do projeto
- contribuição para uma utilização/atribuição mais eficiente do capital e dos recursos dentro da organização
- redução da volatilidade em áreas de negócio não essenciais
- proteção e melhoria dos ativos e da imagem da empresa
- desenvolvimento e apoio à base de conhecimentos das pessoas e da organização
- otimização da eficiência operacional.

Portanto, a gestão de riscos em uma empresa assume a condição de mitigar os riscos, assim como, identificar, controlar, planejar e gerenciar. Tanto como, desenvolver modelos e mecanismos capazes de prever antecipadamente futuras ameaças à que a organização esteja susceptível. Para que esses modelos e mecanismos sejam eficazes dentro da organização a busca por pesquisas desenvolvidas é um dos importantes procedimentos para a criação desses modelos.

## 2.2 PESQUISAS DESENVOLVIDAS SOBRE GESTÃO DE RISCO

Os estudos sobre gestão de risco e risco tornaram-se bastantes representativos após a implantação da Lei Sarbanes-Oxley, decorrente dos escândalos financeiros mundiais. Segundo Quintas, Czesnat e Fernandes (2008), A repercussão de companhias que vieram à falência nestes últimos anos oriundas de fraudes, superfaturamento e falta de governança corporativa como são os casos da Enron, WorldCom, Xérox, Parmalat, Bancos Nacional e Econômico, entre outras, tornaram o mercado de Bolsas de Valores em que as empresas estão inseridas, receosos com a transparência, confiabilidade e fragilidade das companhias listadas nestes mercados. Assim, são apresentados estudos recentes selecionados durante a análise dos dados.

Trapp e Corrar (2005) publicaram a pesquisa intitulada “Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise do caso de uma instituição financeira de grande porte”. O objetivo foi analisar a avaliação do gerenciamento do risco operacional em uma instituição financeira nacional de grande porte, detectando instrumento de medida e análise e o estágio de desenvolvimento quanto ao gerenciamento do risco operacional. Para tanto a pesquisa utilizou-se de um estudo de caso e as evidências foram obtidas por documentação, registros em arquivos, entrevistas e observações diretas. Os resultados demonstram que o gerenciamento de risco operacional depara-se com inúmeras dificuldades, como a diversidade de eventos que poderiam se enquadrar numa situação de exposição a tal risco.

Paulo et al. (2006) apresentaram a pesquisa intitulada “Controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos”. Com objetivos de desenvolver e apresentar uma metodologia de mensuração de riscos e controles inerentes aos processos de qualquer entidade, a partir da construção de um índice de desempenho definido em função da capacidade de mitigação dos procedimentos de controle. Foi desenvolvida uma matriz de desempenho de controle, gerada a partir do conceito de matriz de importância-desempenho. O modelo foi aplicado diante de uma situação real de correspondente ao processo de gestão de contratos de uma entidade fechada de previdência complementar. Os resultados mostraram que a metodologia utilizada possibilita ao gestor de riscos identificarem para quais riscos são necessárias ações de melhoria de controle, quais possuem níveis adequados e quais possuem excesso de controle, contribuindo para a otimização da aplicação dos recursos disponíveis para a gestão de riscos e controles internos nas empresas.

Brito e Assaf Neto (2008) realizaram uma pesquisa intitulada “Modelo de classificação de risco de crédito de empresas”. O estudo teve como objetivo desenvolver um modelo de classificação de risco para avaliar o risco de crédito de empresas no mercado brasileiro. O modelo foi construído com base em uma amostra de empresas de capital aberto classificadas como solventes ou insolventes no período entre 1994 e 2004. A conclusão revelou que as demonstrações contábeis fornecem informações que permitem classificar as empresas como prováveis solventes ou prováveis insolventes, com bom nível de precisão.

Fernandes, Silva e Termus (2008) apresentaram a pesquisa intitulada “Análise das práticas de gestão de riscos divulgadas nas informações anuais das empresas listadas no novo mercado da Bovespa” com o objetivo levantar as práticas de divulgação sobre riscos adotadas

nas Informações Anuais (IANs) e nos relatórios de administração das empresas. Foram analisadas 73 empresas das 99 do Novo Mercado, dessas apenas 61 relatam sobre risco. Os resultados mostraram que das 61 empresas apenas 3 declaram os métodos de avaliação de risco que utilizam, e 6 declararam ter um setor específico para a coordenação da gestão de riscos em sua estrutura organizacional. Concluíram que, as informações anuais das empresas do novo mercado apresentaram níveis relativamente baixos de evidenciação sobre gestão de riscos na organização.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada, quanto ao objetivo, caracteriza-se como descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 42) as pesquisas descritivas, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos do estudo utilizou-se a pesquisa documental. Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 62), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. De acordo com Raupp e Beuren (2008, p. 92) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

O instrumento de coleta de dados utilizado caracteriza-se como uma Bibliometria. Okubo (1997) definiu a bibliometria como uma ferramenta pela qual o estado da ciência e tecnologia pode ser observado por meio da produção geral da literatura científica. Segundo o autor, o termo tornou-se genérico para uma ampla gama de mensurações e indicadores específicos, tendo como propósito medir a produção de pesquisa científica e tecnológica. Ressaltando que os indicadores de atividade científica estão, agora, no centro do debate sobre a ligação entre os avanços na ciência e tecnologia e o progresso social e econômico.

A população da pesquisa constituiu-se de toda a produção científica publicada na Revista Contabilidade e Finanças no período de 1989 a 2008, ou seja, desde sua primeira publicação, no chamado Caderno de Estudos da FIPECAFI, até as publicações recentes.

Foram selecionados para análise os artigos que apresentavam primeiramente a palavra risco, para posteriormente, ser feita uma nova seleção somente dos artigos que tratam sobre a palavra-chave Gestão de Risco. Na seqüência, após a seleção dos artigos pela palavra-chave, fizeram-se os levantamentos quanto aos autores, o número de vezes que as palavras risco e gestão de risco apareciam no trabalho e o tipo de pesquisa adotada, seguindo a linha de pesquisa da revista.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As publicações da revista contabilidade e finanças foram coletadas, selecionadas e analisadas conforme a palavra-chave Risco, posteriormente a palavra-chave gestão de risco. Na Tabela 1 estão evidenciadas as coletas e seleções de análise conforme as palavras-chave risco e Gestão de risco.

**Tabela 1 – Coleta e seleção para análise conforme as palavras-chave risco e gestão de risco**

Período da Revista	Total de Artigos no período	Artigos selecionados com a Palavra-chave Risco	Artigos analisados com a Palavra-chave Gestão de Risco
1989	04	02	00

1990	04	03	00
1991	04	03	00
1992	13	06	00
1993	05	01	00
1994	08	07	00
1995	04	01	00
1996	07	03	00
1997	11	07	00
1998	19	10	01
1999	14	09	03
2000	08	05	00
2001	17	10	00
2002	18	11	01
2003	32	18	03
2004	31	22	03
2005	27	17	03
2006	41	32	02
2007	33	20	02
2008	26	12	03
<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>199</b>	<b>21</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Os artigos coletados da revista de Contabilidade e Finanças durante o período somam-se a 326 artigos, sendo que destes, 199 foram selecionados com a palavra-chave risco. Os artigos selecionados com a palavra-chave risco foram submetidos a um novo levantamento para verificar qual deles possuía a palavra-chave Gestão de risco. Assim, dos 119 artigos de risco, 21 artigos abordam a palavra-chave gestão de risco.

Verifica-se que dos anos de 1989 a 1997 não foram publicados artigos sobre gestão de risco, apenas a partir de 1998, época em que começaram os escândalos envolvendo fraudes e superfaturamentos pelas empresas no mercado financeiro. A palavra-chave risco no decorrer do período analisado se intensifica, esse resultado mostra que as pesquisas estão sendo direcionadas para estudos com tendência a mostrar os riscos na contabilidade. Porém a palavra chave gestão de risco aumenta no período de 2002, quando foi aprovada a Lei Sarbanes-Oxley, mas decresce a partir de 2006.

**Tabela 2 – Autores que publicaram sobre gestão de risco na revista Contabilidade e Finanças**

<b>Período</b>	<b>Autores</b>	<b>Título do Artigo</b>
1998	Alexsandro Broedel Lopes e Iran Siqueira Lima	Disclosure de Operações com derivativos: panorama internacional
1999	Nelson marinho de Carvalho	Evidenciação de Derivativos
	Alexsandro Broedel Lopes e Luiz Nelson G. Carvalho	Contabilização de operações com derivativos: uma comparação entre o SFAS 133 e o arcabouço emanado pelo COSIF
	Alexsandro Broedel Lopes	Uma análise crítica do arcabouço teórico do SFAS 133: Accounting for Derivative and Hedging Activities
2002	Nilton Cano Martin	Da Contabilidade à Controladoria: A evolução necessária
2003	Jorge Vieira da Costa Júnior	Uma avaliação do nível de evidenciação das companhias abertas, no Brasil, no tocante aos instrumentos financeiros
	Carlos Antonio Lopes Vaz do Amaral	Derivativos: o que são e a evolução quanto ao aspecto contábil
	Alexsandro Broedel Lopes, Luiz Nelson Carvalho e Aridelmo José Campanharo Teixeira	A abordagem de Shimpi para gestão de riscos

2004	Nilton Cano Martin, Lílian Regina dos Santos e José Maria dias Filho	Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria
	Valdir de Jesus Lameira	Uma revisão sobre a economia brasileira e o mercado financeiro após o plano real: as mudanças e a evolução do mercado de capitais entre 1995 e 2002
	Vera Maria Rodrigues Ponte e Marcelle Colares Oliveira	A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras
2005	Leandro Luis Darós e José Alonso Borba	Evidenciação de instrumentos financeiros derivativos nas demonstrações contábeis: uma análise das empresas Brasileiras
	Adriana Cristina Garcia Trapp e Luiz J. Corrar	Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise de caso de uma instituição financeira de grande porte
	Herbert Kimura e Luiz Carlos Jacob Perera	Modelo de otimização da gestão de risco em empresas não financeiras
2006	Ronaldo A. Arraes e Alanes S. Rocha	Perdas Extremas em mercados de risco
	José Ângelo Rodrigues	Modelos de amortização de déficits atuariais em fundos de pensão
2007	Rodrigo Leone, Roberto Quirino do Nascimento, George Guerra Leone e Paulo Oliveira	Proposta de mensuração de risco baseado em utilidade
	Wanderlei Lima de Paulo, Francisco Carlos Fernandes, Luciana Gavazzi Barragan Rodrigues e Jorge Eidt	Riscos e controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais.
2008	Adriano Gomes da Silva e Antonio Robles Junior	Os impactos nas atividades de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley
	Giovani Antonio Silva Brito e Alexandre Assaf Neto	Modelo de classificação de risco de crédito de empresas
	Lucio Rodrigues Capelletto e Luiz João Corrar	Índices de risco sistêmico para o setor bancário

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, apresenta-se que a produção científica da revista contabilidade e finanças de 1989 a 2008 vêm intensificando sua produção com o aumento das publicações no decorrer dos anos analisados. Quanto aos artigos publicados sobre risco, seu aumento tem sido crescente, mas não quanto às questões envolvendo gestão de risco. Esta apenas evidenciou-se no período de aprovação da Lei Sarbanes-Oxley em Julho de 2002. Em seguida, na Tabela 2 são apresentados os autores que publicaram sobre gestão de risco nos artigos selecionados para análise na revista Contabilidade e Finanças.

Na tabela 2 verificam-se os autores que publicaram sobre gestão de risco na revista contabilidade e finanças, sendo que os artigos encontram-se no período de 1998 a 2008, tendo seu crescimento a partir de 2003. Logo, verifica-se também, que a diversificação de autores aumentou, tendo em vista, que de 1998 a 1999 o autor que mais publicou artigo sobre gestão de risco foi Alexsandro Broedel Lopes, sendo que o mesmo foi o primeiro autor a publicar artigo na revista com a palavra-chave gestão de risco.

A temática utilizada por Alexsandro Broedel Lopes compreende o mercado financeiro e de Derivativos e suas movimentações quanto às evidenciações contábeis. Na seqüência, verifica-se o aumento do número de autores, sendo que poucos são os que aparecem com mais evidência de publicação quanto à gestão de riscos.

A temática dos autores, em geral, é centrada no mercado financeiro e de derivativos, assim como dos riscos de crédito, mas a partir de 2004 a temática de artigos publicados passa a focar também na gestão de risco empresarial, que pode ser comumente conhecida como

gerenciamento de riscos. Onde se inicia com mais intensidade os estudos sobre Governança corporativa na Revista Contabilidade e Finanças.

Seguindo com os autores que publicam sobre gerenciamento de riscos nas empresas, temos os estudos de Nilton Cano Martin, LÍlian Regina dos Santos e José Maria dias Filho em 2004; Adriana Cristina Garcia Trapp e Luiz J. Corrar em 2005; Wanderlei Lima de Paulo, Francisco Carlos Fernandes, Luciana Gavazzi Barragan Rodrigues e Jorge Eidt em 2007; Já em 2008 os autores: Adriano Gomes da Silva e Antonio Robles Junior; Giovani Antonio Silva Brito e Alexandre Assaf Neto.

Em seguida, na Tabela 3 são apresentadas as quantidades de vezes que a palavra risco e gestão de risco apareceram nos artigos sobre Gestão de risco publicada na revista de Contabilidade e Finanças de 1989 a 2008. Os artigos sobre gestão de risco iniciaram suas publicações em 1998 como já visto na Tabela 2 sobre autores que publicaram sobre gestão de risco na revista contabilidade e finanças.

Com base na tabela 3 verifica-se a quantidade de vezes que a palavra-chave gestão de risco ocorreu dentro dos artigos publicados na revista contabilidade e finanças de 1998 a 2008, sendo que a amostra foi compreendida por esses anos devido à inserção da palavra-chave gestão de risco ter início nesse período na revista em questão.

**Tabela 3 – Quantidade de vezes que as palavras risco e gestão de risco ocorreram nas publicações analisadas**

<b>Período</b>	<b>Menções da palavra “Risco”</b>	<b>Menções do termo “Gestão de risco”</b>
1998	36	04
1999	66	15
2002	19	01
2003	246	46
2004	111	07
2005	491	70
2006	51	03
2007	261	11
2008	282	06
<b>Total</b>	<b>1563</b>	<b>163</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3 verifica-se que a palavra risco tem maior incidência nos artigos publicados e a palavra-chave gestão de risco ocorre poucas vezes nos períodos, sendo que nos anos de 2003 e 2005 houve um crescimento significativo dessa palavra no contexto das publicações da revista. Como na Tabela 1 e Tabela 2, a palavra-chave gestão de risco passou a ter maior representatividade nos artigos culminando com a implantação da Lei Sarbanes-Oxley de Julho de 2002.

Assim, os 21 artigos publicados na revista sobre gestão de risco apresentam 163 vezes a palavra gestão de risco e 1563 vezes a palavra risco. Onde os artigos de 2003 e 2005 são que os mais abordam a análise da palavra-chave gestão de risco.

## **5 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo levantar a produção científica da Revista Contabilidade e Finanças que apresentassem como palavras-chave Gestão de Riscos. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa.

A pesquisa realizada nos artigos publicados na Revista Contabilidade e Finanças de 1989 a 2008 deram-se através da seleção dos artigos pela palavra risco, em seguida, os artigos selecionados pela palavra risco foram submetidos a mais um levantamento onde foram selecionados para análise os que possuíam a palavra-chave gestão de riscos.

Os resultados mostram que a palavra-chave gestão de riscos tornou-se evidente apenas a partir do ano de 1998 com a publicação do artigo pelo Alexsandro Broedel Lopes. Em seguida, outros autores passaram a estudar a gestão de risco, sendo que, as primeiras publicações eram na temática dos mercados financeiros e derivativos. Este tipo de temática continuou ser foco dos pesquisadores, mas a gestão de risco entra no cenário dos gerenciamentos de risco, sendo este precedido dos estudos sobre governança corporativa.

Assim, o total de artigos publicados na revista contabilidade e finanças durante o período analisado somam-se a 326 publicações, dessas, 199 artigos possuíam a palavra risco, sendo essas analisadas novamente sobre a busca da palavra-chave gestão de risco. Essa busca deu-se em todo o documento, aonde se chegou à amostra de 21 artigos publicados de 1998 a 2008 como mostram as pesquisas.

Dos 21 artigos da amostra, a palavra-chave gestão de riscos ocorreu 163 vezes, sendo que a palavra risco alcançou a quantidade de 1563 vezes. De todos os artigos coletados para análise, os que compreenderam os anos de 2003 e 2005 foram os que apresentaram mais incidência da palavra-chave gestão de riscos.

Dessa forma, conclui-se que os estudos realizados da palavra-chave gestão de riscos nas publicações da revista contabilidade e finanças tornaram-se expressivas apenas a partir de 2003 quando, segundo o cerco teórico desta pesquisa, culminou com a aprovação da Lei Sarbanes-Oxley em 2002. A temática na qual a palavra-chave estava anteriormente inserida nas pesquisas, o mercado financeiro e derivativo, continua sendo alvo de pesquisas, mas no decorrer dos anos segue disputando com os estudos sobre gerenciamento de riscos e governança corporativa dentro das empresas.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Giovani Antonio Silva; ASSAF NETO, Alexandre. Modelo de classificação de risco de crédito de empresas. **Revista Contabilidade e Finanças**. USP-SP, n. 46, p. 18-29, Jan./abr. 2008.

BRITO, Osias de Santana. **Contribuição ao estudo de modelo de controladoria de risco-retorno em bancos de atacado**. 2000. 363f. Tese (Doutorado em Contabilidade e controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. **Gerenciamento de riscos – estrutura integrada**. Disponível em <[http://www.coso.org/Publications/erm/COSO\\_ERM\\_ExecutiveSummary\\_Portuguese.pdf](http://www.coso.org/Publications/erm/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf)> Acessado em 02 de fevereiro de 2009.

DAVIS, Marcelo David; BLASCHEK, José Roberto de Souza. Deficiências dos sistemas de controle interno governamentais atuais em função da evolução da economia. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

FEDERATION OF EUROPEAN RISK MANAGEMENT ASSOCIATIONS. **Norma de gestão de riscos**. Disponível em <<http://www.ferma.eu/Portals/2/documents/RMS/RMS-Portugal.pdf>> Acessado em 10 de fevereiro de 2009.

FERNANDES, Francisco Carlos; SILVA, Marcelo; TERMUS, Fabiano. Análise das práticas de gestão de riscos divulgadas nas informações anuais das empresas listadas no novo mercado da Bovespa. In: SEMEAD, 11., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GUIMARÃES, Iolanda do Couto. **Uma pesquisa de campo sobre a contribuição da controladoria à gestão de riscos nas empresas não-financeiras de capital aberto da cidade de São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade Estratégica, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Anísio Candido. Análise das práticas de gestão de riscos nas empresas não financeiras de capital aberto da cidade de São Paulo: uma percepção dos gestores de riscos e controllers. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, 2006. CD-ROM.

JORION, Philippe. **Value at Risk: A nova fonte de referência para o controle do risco de mercado**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999.

KLANN, Roberto Carlos. **Impacto das diferenças de normas contábeis brasileiras, americanas e internacionais em indicadores de desempenho de empresas**. 2007, 211f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

LA ROCQUE, Eduarda de; LOWENKRON, Alexandre. **Métricas e particularidades da gestão de risco em corporações**. 2004. Disponível em: <<http://www.riskcontrol.com.br/arquivos/Artigos/M%C3%A9tricas%20e%20Particularidades.pdf>> Acessado em 28 de dezembro de 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OKUBO, Y. *Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples*. OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 1997/1, **OECD Publishing**. Disponível em: <<http://fiordiliji.sourceoecd.org/vl=4968731/cl=38/nw=1/rpsv/cgibin/wppdf?file=5lgsjhvj7ng0.pdf>> Acessado em: 10 de agosto de 2008.

OLIVEIRA, Adalberto João Ferreira de. Método para avaliação de risco operacional em bancos. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PAULO, Wanderlei Lima de. [et al]. Controles internos: Uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

QUINTAS, Tiza Tamiozzo; CZESNAT, Aline Fernandes de Oliveira; FERNANDES, Francisco Carlos. **Panorama de Boas práticas em Governança Corporativa:** uma abordagem sobre a metodologia de gerenciamento de riscos adotada pelas empresas listadas na Bovespa. Acessado em: 28 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/750.pdf>>.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHREINER, Sergio Ricardo Silva. **Controles internos e governança corporativa:** Por que e como uma empresa brasileira deve atender à legislação Sarbanes-Oxley: Estudo de Caso da Perdigão S/A. 2004. 210f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2004.

TRAPP, Adriana Cristina Garcia; CORRAR, Luiz J. Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise de caso de uma instituição financeira de grande porte. **Revista Contabilidade e Finanças.** USP-SP, n. 37, p. 24-36, Jan./abr. 2005.